

REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Património Arquitetónico

1.2. Designação/Nome: Igreja de Santa Margarida da Serra

1.3. Outras Designações: Igreja de Nossa Senhora da Saúde

1.4. Local/Endereço: Santa Margarida da Serra

Localidade: Grândola

Freguesia: Santa Margarida da Serra

Concelho: Grândola

Distrito: Setúbal

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Função Original: Cultural: Ermida

2.2. Função Actual: Cultural: Igreja paroquial – como não existe um padre em permanência nesta paróquia os cultos realizam-se de acordo com a disponibilidade do pároco de Grândola.

2.3. Enquadramento: Localiza-se numa freguesia rural de arquitetura tradicional alentejana, posicionada num terreno elevado a Sul. Está rodeada de montes caiados a Este, e a Norte é circundada por clareiras herbáceas e belos montados. A conceção arquitetónica e as paredes caiadas de branco inserem-se, com uma personalidade destacada, embora harmoniosa, no contexto urbano e paisagístico.

2.4. Descrição Geral: Templo com mais de quinhentos anos, intimamente ligado à comunidade onde se insere foi polo dinamizador em diversos sentidos: cultural, social, económico e religioso.

Arquitetura religiosa maneirista nacional de estilo chão, retábulo de madeira maneirista de rígida estruturação parietal, tem capelas rasas assentes em pilastras toscanas. Pintura mural no arco triunfal e as imagens são todas anteriores a 1796. Na sacristia existe um arcaz que tem por cima uma pintura sobre madeira que representa a crucificação.

2.5. Estado de Conservação: De modo geral, o estado de conservação da igreja é bom. Entre 1999 e 2003 foi intervencionada para obras de reparação, tendo-se substituído a cobertura e o teto de madeira e reparado o pavimento com a substituição de algumas travessas de madeira que se encontravam deterioradas. Foram ainda arranjadas as fissuras nos rebocos e caiadas as paredes interiores e exteriores. Algumas das intervenções realizadas não foram a melhor opção, pois o antigo teto de madeira com pinturas foi totalmente substituído. Se a igreja tivesse algum tipo de proteção certamente que esta situação não teria ocorrido pois teria havido acompanhamento da obra.

Paredes - Bom estado

Pavimentos - Bom estado

Coberturas - Bom estado

Elementos decorativos do interior - Mau estado

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE

3.1. Proprietário: o imóvel pertence à Igreja Católica e está dependente da Diocese de Beja.

3.2. Endereço: Largo dos Prazeres, 4 A

7800 – 420 BEJA

4. OBSERVAÇÕES

Os retábulos dos altares e o púlpito estão a necessitar de ser restaurados, por conservadores – restauradores neste tipo de materiais, devendo-se proceder à fixação de elementos que se encontram instáveis. O arcaz que se encontra na sacristia também necessita de restauro.

A chave da Igreja encontra-se na Junta de Freguesia de Santa Margarida da Serra.

4.1. Intervenções previstas: Neste momento não se prevêem intervenções.

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações: Funcionária da Junta de Freguesia e a D. Amélia que vive na aldeia.

4.3. Restrições à divulgação da informação: Não se conhecem restrições

5. OUTRAS PROTECCÇÕES

5.1. Classificação - Não tem nenhuma proteção legal

5.2. ZEP – Não está integrada numa Zona Especial de Proteção, por não existir na zona nenhum imóvel classificado.

5.3. Prioridade de Protecção – A igreja de Santa Margarida da Serra é uma presença marcante na paisagem que a rodeia, é um testemunho secular da religiosidade da população desta localidade. E marcou sem dúvida, profundamente, gerações que intimamente organizaram a sua vida em função do seu templo, desde o nascimento até à morte. Podemos dizer que a memória coletiva desta população seria totalmente diferente se não tivessem esta igreja.

A igreja deveria ser classificada:

- Primeiro - Para se evitarem futuras intervenções que possam danificar irremediavelmente outros elementos da igreja como aconteceu com o teto antigo.

- Segundos - Para se evitarem construções no perímetro da igreja, retirando-lhe o seu enquadramento, o que poderá vir a acontecer com o desenvolvimento da aldeia.
- Terceiro – A valorização de uma igreja que mesmo de âmbito rural merece ser preservada e valorizada pela sua história, arquitetura e decoração interior que representam bem o maneirismo nacional de estilo chão.
- Quarto - A classificação tem também uma função pedagógica, levando a população, que por várias razões, se encontra um pouco alheada do seu património, o voltem a olhar como fazendo parte intrínseca da sua vida, cultura e memória e como tal sejam os primeiros a preservá-lo e divulgá-lo.

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. Época(s) construtiva(s) – Foi construída possivelmente no final do século XV, pois em 1513 já estava muito danificada. Teve intervenções em épocas posteriores mas não se conhecem registos das mesmas.

6.2. Síntese histórica

Igreja de Santa Margarida da Serra

A época de construção da antiga ermida de Santa Margarida da Serra pode situar-se nos finais do século XV, isto porque em 1513 aquando da visitação do Mestre da Ordem de Santiago, D. Jorge considerou: *“que as ditas Irmidas estão mijto/Danificadas e tall maneira que se/ nam deue de dizer miSas nellas”*¹ daqui se pode inferir que esta teria sido construída vários anos antes.

Não se encontram registos relativos às datas da sua reparação e ampliação. No entanto é referido por Germesindo que *“Atendendo às características da construção (...) admito (...) que a sua estrutura não tenha sofrido grandes alterações, entre o século XVII e a*

¹ SILVA, Germesindo, *O Mestre de Sant'Iago D. Jorge e as visitações ao lugar da Grandolla*. Lisboa, Ramos & Moita, Lda, 1991.

*época actual*² depreende-se que as grandes alterações e reparações ficaram concluídas até a este século.

Em 1544 com a criação do concelho é muito provável que a ermida tivesse passado a ser sede de paróquia. A vida social, religiosa e até cultural da população está intimamente ligada à igreja e certamente que foram em parte responsáveis pelo custear das obras e bens que se efetuaram nesta.

No século XVII com a nomeação do primeiro pároco colado deu-se uma incrementação das atividades religiosas. No século XVIII e XIX realizavam-se três importantes festas religiosas: Orago (Santa Margarida da Serra), Nossa Senhora da Saúde e das Almas. Só a procissão da Nossa Senhora da Saúde se continuou a efetuar até ao início do século XXI. A última festa realizada em honra desta senhora foi efetuada em setembro de 2007. Esta deixou de fazer devido à desertificação da aldeia e o envelhecimento da população.

Casou nesta igreja, em sete de junho de 1869, o iminente republicano Dr. Jacinto Nunes com Maria da Natividade Paes e Vasconcellos, descendente de uma das mais nobres famílias do concelho, que foi administrador e presidente da câmara de Grândola, entre 1866 e 1926 com poucas interrupções pelo meio. Em 1911 foi eleito deputado à Assembleia Constituinte pelo Partido Republicano através do círculo de Beja. Este facto torna-se relevante devido à sua posição perante a Igreja, a qual tendia para a intolerância.

Da Igreja de Santa Margarida da Serra fizeram parte duas importantes irmandades:

- Irmandade de Nossa Senhora da Saúde que foi, provavelmente, instituída em finais do século XVII ou princípios de XVIII, possuía um importante património do qual fazia parte uma manada de vacas (o que seria invulgar como património de uma confraria). A festa da Nossa Senhora da Saúde sobrevive à extinção da confraria que ocorreu entre 1835 e 1850.

- Irmandade das Almas que foi criada em 1725, com a principal preocupação da libertação das almas do purgatório. Possuía um grande património em herdades, casas e dinheiro, acabando por se extinguir no segundo quartel do século XIX.

Apesar do património das irmandades estas não investiram muito no ornamento dos respetivos altares. O altar das almas tem uma decoração simples, de madeira trabalhada com alguns entalhamentos dourados, em estilo maneirista. O arco de volta perfeita em alvenaria, emoldurava um quadro em tela que representava o purgatório – foi retirado para ser restaurado. Em imagens tem apenas Cristo crucificado. O altar da Nossa Senhora da Saúde também tem uma decoração simples em talha dourada e policromada,

² SILVA, Germesindo, A Freguesia de Santa Margarida da Serra do concelho de Grândola. Lisboa, Sogopal, Lda, 1997. Página 148

em estilo maneirista. As imagens que se encontram presentemente neste altar são: Nossa Senhora da Saúde e o Menino Jesus.

O altar – mor é dividido em três altares: Santa Margarida, Santa Luzia e S. João Baptista, também seguem a mesma linha com retábulo maneirista.

O arco triunfal tem pintura mural com motivos vegetalistas e flores pintadas nos tons de azul, castanho e vermelho escuro. O púlpito em madeira trabalhada em relevo e pintado em dourado, azul e branco, tem pintado em vermelho a cruz da Ordem de Santiago. As portas interiores são do século XVIII.

Em 1999 a igreja entrou em obras de recuperação que terminaram em 2003. A obra esteve embargada durante muito tempo por não ter licença camarária. O grande reparo a esta obra tem a ver com a substituição integral da abobada de madeira que tinha pinturas.

De referir o arcaz que se encontra na sacristia e que parece ser muito antigo é constituído por uma só peça em madeira, tem onze gavetões que parecem conservar as ferragens originais. Está a necessitar de restauro pois apresenta pontas em destacamento. Tem por cima um quadro em madeira que representa a crucificação. Não se conhecem quem são os autores ou mestres pedreiros que ergueram a ermida.

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

Tipologia: Arquitetura religiosa – Igreja de Santa Margarida da Serra

“Arquitetura religiosa, maneirista nacional de estilo chão, vernacular. Igreja maneirista de prospecto arquitectónico singelo, de raiz vernacular com tendência para a austeridade, clareza e sobriedade; de espaço unificado; sem transepto; modelo retabular de madeira maneirista, de rígida estruturação parietal, com enquadramento de nichos com estatuária. Tipologia vernacular edificação de piso térreo, com telhado português de duas águas, com exiguidade de vãos rasgados ou de pequenas dimensões, volumes maciços e caiados, alçados cegos ou com minúscula abertura, telhado de linhas espraiadas, tipologia construtiva com uso de gigantes de apoio.”³

³ In http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4683

Descrição do exterior e interior da igreja:

Planta longitudinal, composta por nártex ou galilé, nave e capela-mor, a que se adossam ao lado esquerdo a sacristia e a capela do batistério. Cobertura diferenciada em telhado de três águas no nártex, de duas águas na nave e capela-mor e dependência anexa de uma água.

No alçado lateral direito, a sul, tem uma escadaria que leva à torre do sino (que tem inscrito Nossa Senhora dos Anjos ano de 1768). Campanário com olhal em arco de volta perfeita. No pano da capela-mor tem um contraforte, que provavelmente, serve de descarga da abobada em alvenaria.

A fachada principal está orientada a oeste com galilé com entradas laterais com arcos de volta perfeita e abóbada de ogivas acedendo-se ao adro por degraus. Por cima do nártex abre-se um óculo na fachada da igreja.

Alçado posterior – este – de um pano com um óculo, tendo inscrito na parede um desenho com a data de 1793.

Fachada lateral esquerda – norte – tem adossado ao corpo da igreja a sacristia, um anexo e a capela do batistério.

É rodeada por espaço amuralhado com entradas a sul e a norte, que ficam na direção da galilé.

Interior – de uma só nave com abóbada de maceira em madeira e chão em madeira. Destacam-se quatro arcos nas paredes laterais, em alguns deles existe pintura mural.

Acesso à capela – mor por arco triunfal de volta perfeita com pintura mural. Tem abobada em alvenaria e duas reentrâncias de cada lado do altar-mor onde se abrem duas pequenas janelas.

Retábulo maneirista policromado que se apresenta sujo e com destacamento da película cromática. As portas e ferragens são do século XVIII. O púlpito é de madeira e o acesso faz-se por escada que se encontra na capela do batistério, tem chão em tijoleira rústica sem ser encerada e a única decoração existente é um pequeno nicho na parede com moldura de madeira. A pia batismal é em pedra que parece ser muito antiga e tem um tampo em madeira pintada de azul e branco a imitar mármore.

A sacristia tem abobada em alvenaria, uma porta virada para este, chão em tijoleira sem ser encerada, tem um arcaz a necessitar de restauro e sobre ele uma pintura que representa a crucificação.

Fazendo a separação do corpo da igreja da capela-mor temos uma divisão em madeira trabalhada e pintada, que se abre a meio para permitir a passagem.

Materiais – paredes de alvenaria, provavelmente de pedra e cal (não se conseguiu observação direta do material). Paredes interiores e exteriores de cal e areia e caiadas,

teto com estrutura em madeira e cobertura em telha de canudo. Pavimento em travessas de madeira no corpo da igreja e em tijoleira na sacristia, capela do batistério e junto ao altar-mor.

8. BIBLIOGRAFIA

SILVA, Germesindo, A Freguesia de Santa Margarida da Serra do concelho de Grândola. Lisboa, Sogapal, Lda, 1997. Página 148

SILVA, Germesindo, *O Mestre de Sant'Iago D. Jorge e as visitas ao lugar da Grandolla*. Lisboa, Ramos & Moita, Lda, 1991.

<http://www.monumentos.pt>

9. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

9.1 Proponente: Purificação Maria Pinela Pereira

9.2 Preenchido por: Purificação Maria Pinela Pereira

Data: 2012.02.05

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS

Anexos:

- Mapa da localização da Igreja de Santa Margarida da Serra
- Fotografias do interior da igreja tiradas antes da intervenção de 1999
- Fotografias do exterior da igreja tiradas em 2012
- Fotografias da festa da Nossa Senhora da Saúde